



No dia 22 de abril comemora-se o Dia Internacional da Terra

Há 41 anos, no dia 22 de abril de 1970, aconteceu o primeiro protesto em caráter nacional contra a poluição do planeta.

- ✦ [Para conhecer a criação e a evolução do dia escolhido para alertar e encontrar soluções que nos direcionem para um modo de vida equilibrado e sustentável clique aqui.](#)
- ✦ [Já clicando aqui você poderá conferir o artigo "A terra no limite", de autoria de José Eustáquio Diniz Alves, publicado no especial Veja sustentabilidade, de 22 de dezembro de 2010.](#)
- ✦ [Vale a pena escolher uma publicação coletada no acervo de todas as bibliotecas do Vera Cruz, para ampliar os seus conhecimentos referentes às formas de reduzir a degradação ambiental.](#)
- ✦ Ou, ainda, entre no endereço abaixo e assista ao clipe da canção "Earth song" (Canção da Terra), de autoria de Michael Jackson, vídeo que ganhou o prêmio *Le film fantastique* de melhor clipe e foi indicado ao *Grammy* de melhor clipe em 1997. É um alerta filmado na África, na Amazônia, na Croácia e em Nova York sobre a questão climática.
[http://www.4shared.com/video/JQTND4af/Earth_Song -
antastique Michael Jackson .html](http://www.4shared.com/video/JQTND4af/Earth_Song_-_antastique_Michael_Jackson_.html)



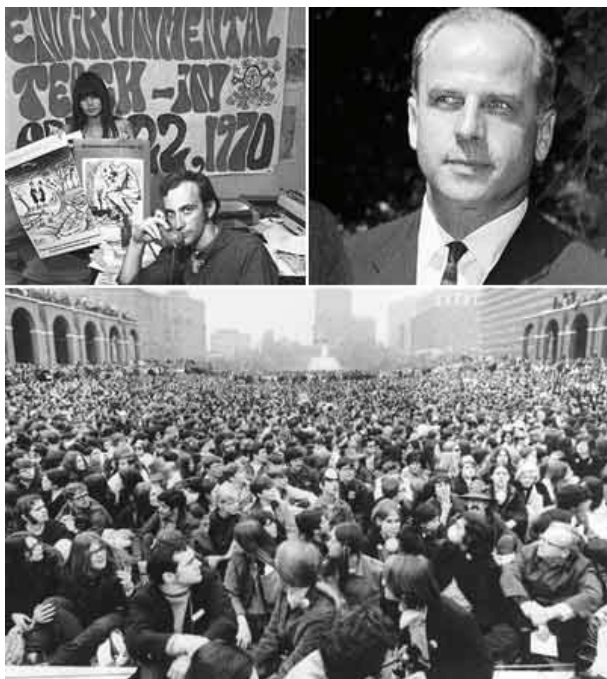
Origem e evolução do Dia da Terra

No final dos anos 1960, o ar, os rios e as florestas da América do Norte já sentiam o efeito de um massivo desenvolvimento industrial. Os rios chegavam a pegar fogo, devido ao despejo de lama, escombros e resíduos tóxicos que inflamavam com a menor faísca.



Em cidades de médio porte, como Portland, a poluição do ar já era fortemente prejudicial à saúde dos seus habitantes, e as florestas estavam em estado de alarme. Pesticidas estavam sendo jogados sem o menor cuidado em terras produtivas e a água do mar estava contaminada. Nessa época, o rio Cuyahoga, em Ohio, EUA, pegou fogo novamente (veja foto ao lado) levando as pessoas a deixar de pensar localmente e passar a colocar o meio ambiente como objetivo principal.

O senador Gaylord Nelson, que já trabalhava há anos no Congresso em busca de pessoas que se juntassem a ele na luta em defesa do meio ambiente, apresentou a ideia do Dia da Terra, mas muito poucos realmente se interessaram pelo assunto até então. Em 1969, ele anunciou o Dia Nacional de Protesto Ambiental, marcado para 22 de abril de 1970.



A imprensa abraçou a ideia e passou a divulgar matérias referentes aos problemas ambientais que os Estados Unidos estavam enfrentando.

Foi um verdadeiro protesto, com passeatas e discursos (como estava na moda nos anos 1960). Muitas organizações que até então se envolviam apenas em movimentos antiguerra, voltaram-se, em abril de 1970, para um novo inimigo: a poluição e a destruição ambiental.



Na época do Dia da Terra, em 1970, bem como nos primeiros anos de celebração da data, tratava-se de um movimento em prol da “conservação” e não do “meio ambiente” em geral. O foco era preservar e proteger. Questões como a poluição do ar e da água, desmatamento e testes nucleares eram as maiores e mais discutidas – o aquecimento global ainda não estava em pauta.



Participaram duas mil universidades, dez mil escolas primárias e secundárias e centenas de comunidades. A pressão social teve sucesso, e o governo dos Estados Unidos criou a Agência de Proteção Ambiental (Environmental Protection Agency) e uma série de leis destinadas à proteção do meio ambiente. Cerca de 20 milhões de pessoas estiveram envolvidas em passeatas e comícios chamando a atenção para a causa e, principalmente, clamando pelo envolvimento do governo. E, muitas delas usaram máscaras de gás como forma de protesto durante o Dia da Terra de 1970.

O sucesso foi assombroso, especialmente quando levamos em conta o orçamento do evento. Com apenas 200 mil dólares, os promotores organizaram passeatas, comícios e discursos em lugares como Washington, Nova York e Portland, sempre centrados na ideia de que as pessoas deveriam repensar suas relações com a Terra ou, caso opte por manter-se em uma posição passiva frente aos acontecimentos, sofrer as consequências.

Em dezembro de 1970, sete meses após a realização do primeiro Dia da Terra, foi criada a Agência de Proteção Ambiental dos Estados Unidos. Com a repercussão do movimento em prol do meio ambiente, governos começaram a se sentir pressionados a adotar ações afirmativas em favor da causa ambiental, fazendo-os criar leis de proteção, como o Ato do Ar Limpo, em 1970, que definia padrões para a emissão de veículos automotores, e, em 1973, o Ato das Espécies Ameaçadas, que limita o dano sobre espécies ameaçadas de extinção.

Com o passar dos anos, a comunicação por meios eletrônicos passou a ganhar cada vez mais espaço. Protestos podem ser organizados *on-line*. Petições são assinadas via internet.

“Ações ambientais” incluem atirar um papel em um lixo reciclável em vez de jogá-lo na primeira lixeira encontrada na rua. Com o Dia da Terra não foi diferente: não se vê mais motins pelas ruas, mas não se vê a atmosfera que a data tinha nos anos 1970.

É difícil explicar a excitação do começo de um movimento que, hoje em dia, faz a diferença. Com o lema “*pensar globalmente e agir localmente*”, o Dia da Terra como hoje comemoramos é menos protestante e muito mais voltado para o trabalho em busca de objetivos específicos.



No século XXI, “conservação” virou “meio ambiente” e os governos de todo o mundo estão ligados em todas essas questões. No lugar de focar na proteção de parques e eliminar pesticidas de nossa comida, o grande foco atual é salvar o planeta do aquecimento global, que pode acabar com a vida na Terra.



O que começou em 1970 com 20 milhões de pessoas, pulou para 200 milhões em 1990, e há uma estimativa de que 500 milhões de cidadãos em 85 países fazem algo especial pelo ambiente no dia 22 de abril.

A mobilização, ocorrida em um dos 365 dias do ano, é um passo no sentido de desenvolver a sensibilidade ambiental coletiva. O orçamento também cresceu proporcionalmente ao número de envolvidos – atualmente são gastos milhões de dólares na promoção dos eventos.

É uma festa que pertence ao povo e não está regulada somente por uma entidade ou organismo, tampouco está relacionada com reivindicações políticas, nacionais, religiosas ou ideológicas.

O sentimento pelo Dia da Terra pode ter mudado um pouco nesses últimos 40 anos, mas a motivação ainda é a mesma

Agregar o maior número de pessoas e governantes em prol de ações contrárias à destruição ambiental.

Nesse dia também se discute soluções que permitam eliminar os efeitos negativos das atividades humanas. Essas soluções incluem a reciclagem de materiais manufaturados, a preservação de recursos naturais não renováveis, como o petróleo e a energia, a proibição de uso de produtos químicos danosos, o fim da destruição de *habitats* fundamentais, como as florestas tropicais, e a proteção de espécies ameaçadas.



Aproveite essa data para refletir. Economize energia e evite desperdícios e poluição. Cuide do lixo que você produz e procure colaborar também nos outros 364 dias do ano.

Faça de todos os dias o Dia da Terra.

Se você quiser maiores informações sobre a origem e evolução do Dia Internacional da Terra consulte o site: <http://pessoas.hsw.uol.com.br/dia-da-terra.htm>

[Voltar](#)

Sugestões de leitura



YARROW, Joanna. **1001 maneiras de salvar o planeta**: idéias práticas para tornar o mundo melhor. Traduzido por Ibraíma Dafonte Tavares. São Paulo: Publifolha, 2007. 384 p., il.
Unidade – Educador EF 2 e 3



50 coisas simples que as crianças podem fazer para salvar a Terra. Traduzido por Reynaldo Guarany. 8. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2000. 156 p., il.
Unidades – EF 1 e EM



PICCAZIO, Claudia. **Água, urgente!** : nosso futuro pode morrer de sede. São Paulo: Terceiro Milênio, 2007. 94 p. (Repórter especial).
Unidade: EM



CINQUENTA pequenas coisas que você pode fazer para salvar a Terra. São Paulo: Best Seller, 1989. 100 p.
Unidade: EF 2 e 3



COMO combater o desperdício. Ilustrado por Marcelo Cipis. São Paulo: BEI Comunicação, 2004. 276 p., il. (Entenda e aprenda).
Unidade: EM



COMO cuidar da nossa água. Ilustrado por Marcelo Cipis. São Paulo: BEI Comunicação, 2003. 176 p., il. (Entenda e aprenda).
Unidades: EF 1 e EF 2 e 3



COMO cuidar do seu meio ambiente. São Paulo: BEI Comunicação, 2002. 272 p., il. (Entenda e aprenda).
Unidades: EF 1, EF 2 e 3 e EM



BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Políticas para o Desenvolvimento Sustentável. **Consumo sustentável**: manual de educação. Brasília: Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor, 2002. 144 p., il.
Unidade: ISE



GIANANTI, Roberto. **O desafio do desenvolvimento sustentável**. 2. ed. São Paulo: Atual, 1998. 112 p., il. (Meio ambiente).
Unidade: EM



VEIGA, José Eli. **Desenvolvimento sustentável**: o desafio do século XXI. Rio de Janeiro: Garamond, 2005. 220 p.

Unidade: EM



RODRIGUES, Sérgio de Almeida. **Destruição e equilíbrio**: o homem e o ambiente no espaço e no tempo. 14. ed. São Paulo: Atual, 1989. 98 p., il. (Meio ambiente).

Unidade: EM



LEFF, Enrique. **Ecologia, capital e cultura**: a territorialização da racionalidade ambiental. Traduzido por Carlos Walter Porto-Gonçalves. Petrópolis: Vozes, 2009. 440 p.

Unidade: EM



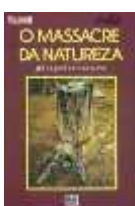
GEWANDSZNAJDER, Fernando. **Ecologia hoje**: a conservação da natureza. Ilustrado por Osvaldo Sanches Sequetin, Keiko Yamaguchi. São Paulo: Ática, 1992. 104 p., il.

Unidade: EF 2 e 3



ROTHSCHILD, David de. **Manual Live Earth de sobrevivência ao aquecimento global**: 77 táticas essenciais para frear a mudança climática ou sobreviver a ela. Traduzido por Alessandra Mussi Araujo, Alyne Azuma Rosenberg. Barueri: Manole, 2007. 160 p., il.

Unidade: Educador EF 2 e 3



CHIAVENATTO, Júlio José. **O massacre da natureza**. 13. ed. São Paulo: Moderna, 1989. 136 p. (Polêmica).

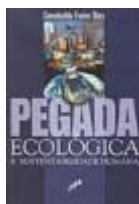
Unidades: EF 2 e 3 e EM



WALSH, Melanie. **Meu dia verde**: 10 atitudes verdes que eu posso tomar hoje. Traduzido por Luma Grassmann. São Paulo: Alles Trade, 2010. 32 p., il.
Unidade: EF 2 e 3



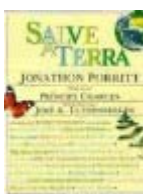
CECHIN, Andrei. **A natureza como limite da economia**: a contribuição de Nicholas Georgescu-Roegen. São Paulo: SENAC, 2010. 264 p.
Unidade: Educador EF 2 e 3



DIAS, Genebaldo Freire. **Pegada ecológica e sustentabilidade humana**. São Paulo: Gaia, 2002. 264 p., il.
Unidade: EM



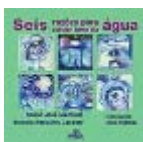
BORSETTI, Fernando (Coord.). **Planeta Terra**: 200 lugares de preservação prioritária. São Paulo: Escrituras, 2008. 304 p., il.
Unidade: EM



PORRITT, Jonathon. **Salve a terra**. Traduzido por Luiz Roberto Mendes Gonçalves, Vera Caputo. São Paulo: Globo, 1991. 208 p., il.
Unidade: EF 1



MACHADO, Nilson José; CASADEI, Silmara Rascalha. **Seis razões para amar a natureza**. Ilustrado por Vera Andrade. 3. ed. São Paulo: Escrituras, 2007. 40 p., il. (Escritinha).
Unidades: EF 1, EF 2 e 3 e ISE



MACHADO, Nilson José; CASADEI, Silmara Rascalha. **Seis razões para cuidar bem da água**. Ilustrado por Vera Andrade. São Paulo: Escrituras, 2006. 48 p., il. (Escritinha).
Unidades: EF 1, EF 2 e 3 e ISE



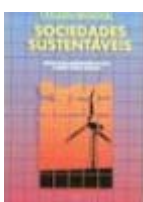
MACHADO, Nilson José; CASADEI, Silmara Rascalha. **Seis razões para cuidar bem do planeta Terra**. Ilustrado por Vera Andrade. São Paulo: Escrituras, 2008. 60 p., il. (Escritinha).

Unidades: EF 1, EF 2 e 3 e ISE



MACHADO, Nilson José; CASADEI, Silmara Rascalha. **Seis razões para diminuir o lixo no mundo**. Ilustrado por Vera Andrade. São Paulo: Escrituras, 2007. 56 p., il. (Escritinha).

Unidades: EF 1, EF 2 e 3 e ISE



HELENE, Maria Elisa Marcondes; BICUDO, Marcelo Briza. **Sociedades sustentáveis**. São Paulo: Scipione, 1994. 48 p. : il. (Cenário mundial).

Unidade: EM



CORNELL, Joseph. **Vivências com a natureza**: guia de atividades para pais e educadores. Traduzido por Arianne Brianezi. São Paulo: Aquariana, 2005. 203 p., il.

Unidade: ISE

[Voltar](#)

O Sistema de Bibliotecas Vera Cruz agradece as doações recebidas de:

Ana Lúcia Faria e Silva Azevedo do Amaral, Débora Maria Postali Pelegrini e Cristina M. Macedo de Tomaz - Ensino Fundamental 2 e 3

Sandra Salgado - Biblioteca Geral

Stella Villares, mãe dos ex-alunos Arthur e Luísa

Domingos Seripierri Júnior, avô dos alunos Rafael e Olívia da unidade Educação Infantil

As publicações foram analisadas e distribuídas entre as bibliotecas do Ensino Fundamental, do Ensino Médio e do Ilha de Vera Cruz, beneficiando alunos, corpo docente e administrativo.